



# O futuro da medicina geral e familiar em Portugal

Paulo Santos<sup>1</sup>

No Congresso de 2022, a Ordem dos Médicos iniciou uma discussão sobre o futuro da Medicina. Na sequência, a Secção Regional do Sul desafiou um grupo de médicos a pensar o que será a medicina no horizonte de 2040. O resultado está publicado num livro intitulado O MÉDICO DO FUTURO: CENÁRIOS PARA 2040.<sup>1</sup> Mais do que um exercício naturalmente impossível de adivinhação, este livro é um desafio à nossa capacidade de leitura do presente e projetar o futuro. Em três cenários hipotéticos aborda-se a questão do desenvolvimento tecnológico de uma medicina cada vez mais precisa e resolutiva, de um doente cada vez mais interventivo na decisão que lhe diz respeito e da equidade no acesso às oportunidades criadas pelo desenvolvimento e inovação.

Como a medicina no geral, a medicina geral e familiar (MGF) está num ponto de inflexão. A transformação digital, a inteligência artificial (IA) e as mudanças demográficas impõem uma redefinição do papel do médico de família. Portugal enfrenta desafios urgentes: um défice crescente de profissionais no Serviço Nacional de Saúde, uma população envelhecida e a necessidade de garantir equidade no acesso aos cuidados de saúde. Como garantir que a MGF se adapte a esta realidade sem comprometer os seus princípios fundamentais?

A integração da IA e das tecnologias digitais nos cuidados de saúde primários (CSP) promete melhorar a eficiência e a acessibilidade.<sup>2</sup> Ferramentas como a telemedicina, a monitorização remota e os algoritmos preditivos podem antecipar doenças e otimizar recursos. No entanto, esta evolução deve ser acompanhada por políticas que garantam equidade e segurança de dados. Sem regulamentação adequada, corre-se o risco de aprofundar desigualdades e desumanizar o ato médico.

## O PAPEL DO MÉDICO DE FAMÍLIA EM 2040

O modelo atual dos CSP, baseado sobretudo na consulta médica, não é sustentável. O futuro exige equipas multidisciplinares mais integradas, nas quais o médico de família assume um papel de liderança, coordenando um conjunto de profissionais de saúde e outros de áreas como a bioquímica computacional, bioinformática, ciência de dados, engenharia e administração, atuando complementarmente e trazendo a cada ato o valor acrescido que a sua diferenciação pode gerar.

Além disso, é essencial garantir que a tecnologia não afaste os médicos da relação de proximidade com os doentes, geradora de confiança e, por si mesma, terapêutica. A humanização é fundamental para evitar que a automação gere uma medicina impessoal e fragmentada.

## DESAFIOS ÉTICOS E EQUIDADE NO ACESSO

A digitalização dos cuidados levanta questões éticas fundamentais. Quem terá acesso à inovação tecnológica? Como garantir que a IA não introduz vieses discriminatórios? Como proteger a privacidade dos dados dos indivíduos?

É necessário um enquadramento regulatório robusto para assegurar que a transformação digital nos CSP beneficie todos e não apenas aqueles com maior literacia digital ou melhores condições socioeconómicas em Portugal e na Europa. O fosso digital continua a ser um obstáculo e as políticas públicas devem garantir que a transição para a saúde digital seja inclusiva.

## O FUTURO EXIGE AÇÃO

No horizonte de 2040 que a Ordem dos Médicos propõe, a MGF será diferente da atual, como também nós somos diferentes dos que nos antecederam. A inovação tecnológica oferece novos instrumentos, mas não altera os princípios da proximidade, continuidade, abrangência e acessibilidade.<sup>3-4</sup> Implica a aquisição de novas competências de profissionalismo, trabalho em

1. Médico de Família. MEDCIDS, CINTESIS@RISE, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto. Porto, Portugal. Editor-chefe da Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar.



equipa, humildade cultural, centralidade na pessoa e compromisso ético que ter-se-á de integrar no ensino pré-graduado, nos internatos e na formação ao longo da vida.<sup>5</sup>

O futuro da MGF acompanha a inovação, mas não se restringe à evolução tecnológica. Temos de estar preparados para garantir que esta evolução esteja ao serviço das pessoas, mantendo a essência do cuidado médico. Este futuro depende de nós e começa nas decisões que tomarmos hoje.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos. O médico do futuro: cenários para 2040. Lisboa: Ordem dos Médicos; 2024.
2. Wilhelm C, Steckelberg A, Rebitschek FG. Benefits and harms associa-

ted with the use of AI-related algorithmic decision-making systems by healthcare professionals: a systematic review. *Lancet Reg Health Eur.* 2024;48:101145.

3. WONCA Europe. The European definition of general practice/family medicine [homepage]. WONCA Europe; 2023. Available from: <https://www.woncaeurope.org/page/definition-of-general-practice-family-medicine>
4. Starfield B, Shi L, Macinko J. Contribution of primary care to health systems and health. *Milbank Q.* 2005;83(3):457-502.
5. Santos P. Pre-graduate medical education from the perspective of primary health care: the Portuguese case. *Fam Med Prim Care Rev.* 2024;26(4):557-60.

#### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Paulo Santos

E-mail: [psantosdr@med.up.pt](mailto:psantosdr@med.up.pt)

<https://orcid.org/0000-0002-2362-5527>